



41º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Pediatria**  
Florianópolis-SC

**22 A 26**  
**DE OUTUBRO**  
**DE 2024**

CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850  
Centro - Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Atuação Do Tratamento Manipulativo Osteopático Nas Assimetria Craniana: Na Atenção Básica À Saúde Do Sistema Único De Saúde (Sus)

**Autores:** ANA CAROLINA SILVA DE SOUZA MOREIRA (PMSJ)

**Resumo:** Plagiocefalia, braquicefalia e escafocefalia posicionais são os tipos mais comuns de deformidades do crânio durante o primeiro ano de vida. A terapia manipulativa osteopática (TMO) pode apresentar uma atuação importante na obtenção de um nível satisfatório de melhoria na simetria e proporção dos crânios deformados. No entanto, há escassez de estudo que analisaram se o TMO nas assimetrias cranianas é eficaz. Este estudo teve como objetivo comparar a eficácia da TMO na redução de assimetrias cranianas não sinostótica em bebês na assistência básica de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Foram atendidos no período entre dezembro de 2023 e maio de 2024, treze bebês, sendo 11 do sexo masculino e 2 do feminino, com idade no início do tratamento entre 2 e 8 meses (média 4,5 meses  $\pm$ 1,7). Os pacientes foram avaliados antes e após o tratamento clínico pelo mesmo fisioterapeuta osteopático, com experiência de mais de 10 anos, por meio do craniômetro, que permite aferir variáveis determinantes das assimetrias. Para a assimetria em plagiocefalia foi calculado a diferença diagonal, em mm, entre as diagonais oblíquas anteroposterior a 30°, para a braquicefalia e a escafocefalia foi calculado a “Proporção Cefálica” (PC), em porcentagem, que é a divisão entre a largura pelo comprimento multiplicado por cem. A consulta osteopática teve duração de 50 minutos com frequência de uma vez por semana. Os dados apresentaram que a maior incidência de deformidades foi no sexo masculino (84,6%). Em relação as incidências dos tipos de assimetria craniana e braquicefalia foi maior em 53,8%, seguido da plagiocefalia associado com torcicolo 38,5%, e por fim a escafocefalia em 7,7%. Ao analisar o efeito do tratamento na plagiocefalia, notou-se que a indicação ao tratamento é mais precoce em comparação a braquicefalia, a idade dos pacientes variou entre 2 meses a 4 meses, e foi necessário em média 6 consultas (variação entre 4 a 7 consultas) para obtenção dos parâmetros normais. A média da diferença diagonal craniana, no início do tratamento, foi de 15,75 mm  $\pm$ 5,5mm, no final do tratamento a média foi de 2mm  $\pm$ 0,8mm. Em relação a braquicefalia, averiguou-se que o encaminhado para o tratamento foi mais tardio do que a plagiocefalia, a idade média dos pacientes encaminhados foi de 5,25  $\pm$ 1,8 meses, a idade variou entre 4 e 8 meses, sendo que 42,8% foram encaminhado aos 4 meses. A média da PC, no início do tratamento, foi de 95,71%  $\pm$ 7,83%, variando entre 89% a 105%. No final do tratamento a PC a média foi de 81,57%  $\pm$ 1,40%, variando entre 80 e 84%. Para atingir os parâmetros normais da PC conforme a idade, foram necessárias em média 8  $\pm$ 3 consultas, variando entre 4 e 13 consultas. Observou-se que quantidade de intervenções foram de acordo com a gravidade da deformidade craniana, não se observou relação entre idade e números de intervenções. Conclui-se que a TMO constitui modalidade terapêutica segura e eficaz disponível para o tratamento das assimetrias cranianas posicionais.